

organizadores  
eriel aráujo  
renata voss

incursões

visuais e

outras

organizadores  
eriel Araújo  
renata voss  
salvador, 2021

aditivadas

poéticas

## UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão Universitária

Fabiana Dultra Britto

## ESCOLA DE BELAS ARTES

Diretora

Nanci Santos Novais

Programa Ciclo de Fotografia (SIATEX 13314)

Projeto Gráfico

Norton

Coordenação

Prof. Dr. Eriel de Araújo Santos

Profa. Dra. Renata Voss Chagas

Projeto contemplado pelo Edital PaexDoc Tessituras (2021)



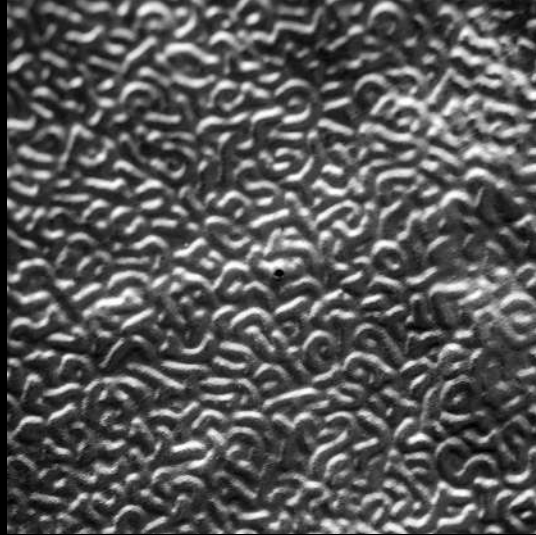
**PROEXT**  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



FOTO  
*ativa*







# Índice

Associação Fotoativa 9

Grupo Arte Híbrida 10

Apresentação 12

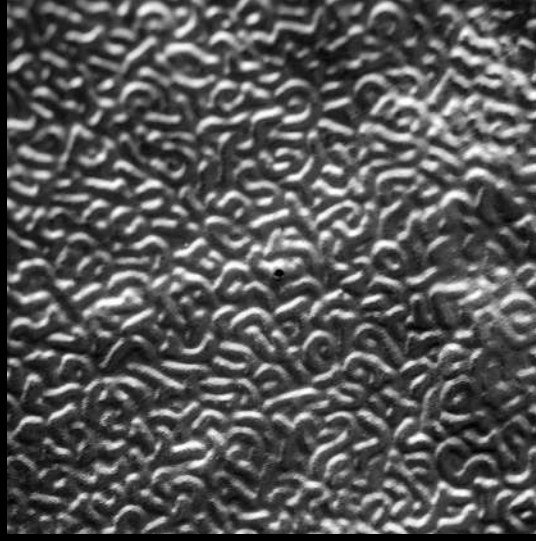
PARAPADÁ 17  
Aislane Nobre

S/ título 21  
Davi Bernardo

Distopias da subordinação 25  
Eriel Araújo

Da boca última do corpo é por onde  
as imagens cantam a melodia do caos,

fecundam 30  
Gilucci Augusto



A Guardiã e a Borboleta 35  
Irene Almeida

A DOUTORA 39  
Josemar Antonio

Reza e Casa (díptico) 42  
Lavínia Silva

Luminâncias 45  
Luisa Magaly

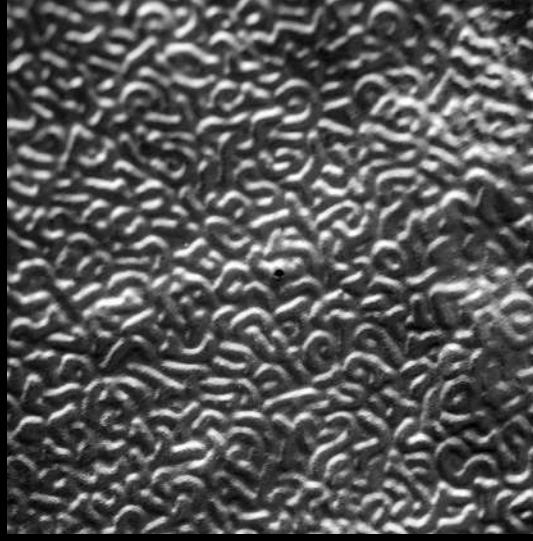
Sem título 50  
Marina Alfaya

São 05:45 na manhã 52  
Mário Vasconcelos

Cenário de guerra 57  
Marise Maués

O ato de experimentar a fotografia pinhole 61  
Mathias Duarte

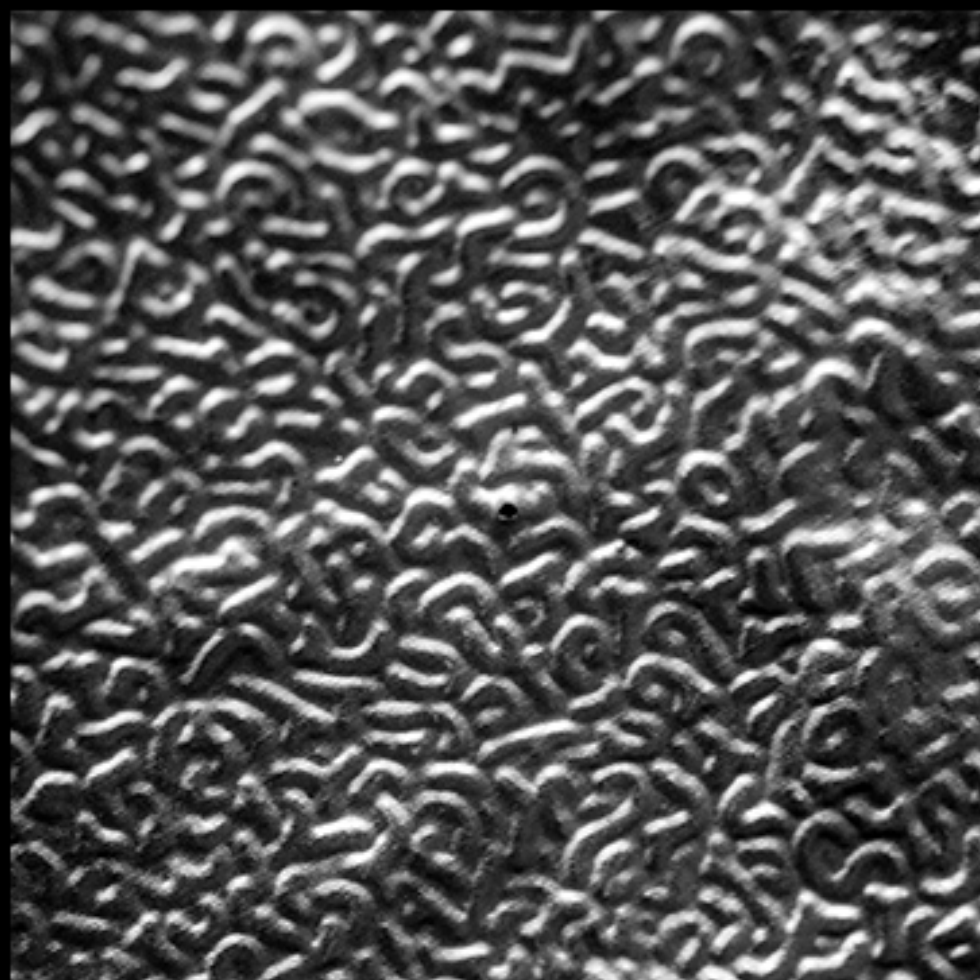
Ocorrências 66  
Raoni Gondim



Latentes 71  
Renata Voss

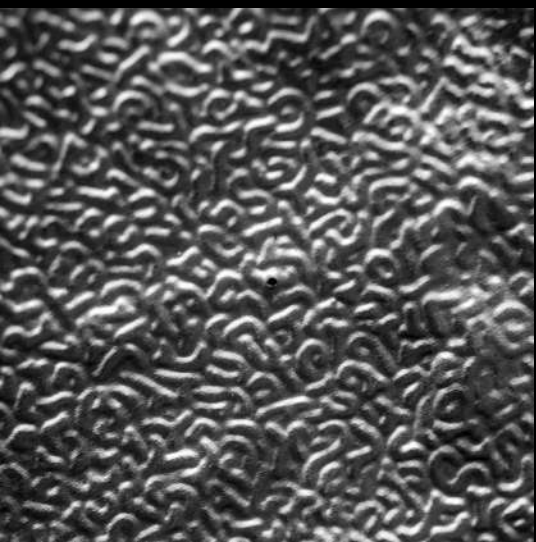
Artistas 73

Aislane Nobre; Davi Bernardo; Eriel Araújo;  
Gilucci Augusto; Irene Almeida; Josemar  
Antonio; Lavínia Silva; Luisa Magaly; Marina  
Alfaya; Mário Vasconcelos; Marise Maués;  
Mathias Duarte; Raoni Gondim ; Renata Voss



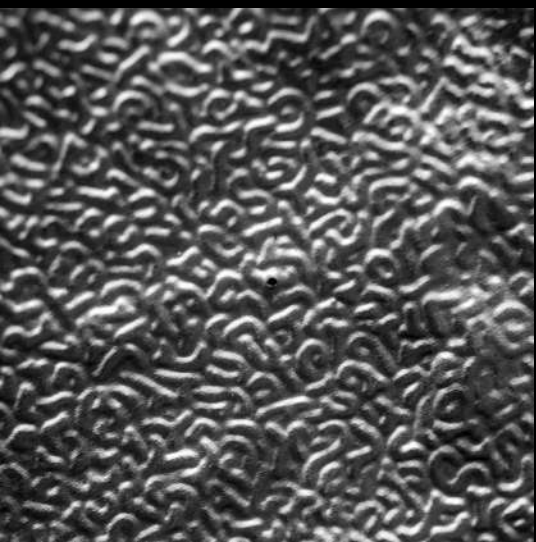


# Associação Fotoativa



**A**ssociação Fotoativa é uma entidade cultural sem fins lucrativos, de interesse público estadual e municipal, fundada em 2000. Um corpo-coletivo em atuação na cidade de Belém do Pará desde 1984 que propõe a fotografia e a imagem como meio de promover e desenvolver ações coletivas de reflexão, formação-educação, experimentação e pesquisa da linguagem fotográfica e seus desdobramentos. Com identidade dinâmica e pedagogia de participação, temos por objetivo propor uma outra educação do olhar no aprendizado e no exercício da fotografia como ferramenta de promoção da cidadania, intervenção e mediação social e de intercâmbio de conhecimentos que incentivem o descobrimento pessoal, o respeito aos Direitos Humanos, ao meio ambiente e ao patrimônio cultural amazônico como elementos determinantes e essenciais para uma mudança social.

# Grupo Arte Híbrida



O Grupo de Pesquisa Arte Híbrida, criado em 2002 e validado pela UFBA e CNPq em 2004, reúne artistas pesquisadores que atuam no sistema das artes nacional e internacionalmente. Suas ações estão relacionadas com a produção, reflexão e formação de artistas contemporâneos em suas diversas maneiras de conduzir seus processos criativos. As interlocuções com diversas linguagens e temas conduzem os projetos dos participantes do grupo e convidados, apresentados em obras com características híbridas. Através de sua diversidade de projetos, muitos artistas e estudantes da graduação e pós-graduação têm contribuído para construção da nossa história. Seja no desenvolvimento de ações coletivas ou individuais, todos os participantes estão em confluência com as dinâmicas que surgem da sociedade.



# Apresentação

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

O Ciclo de Fotografia é um Programa de Extensão da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia que agrega atividades relacionadas à fotografia em seus aspectos técnicos, teóricos e poéticos. Visa a realização de cursos de fotografia abertos à comunidade, exposições, publicações e eventos, promovendo a difusão artística e cultural derivadas de pesquisas realizadas pelo Grupo Arte Híbrida (CNPq) da UFBA, articuladas com questões da arte contemporânea. O Programa agrega estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da área, potencializando a oferta e acesso a atividades livres promovidas pela Escola de Belas Artes. Este Programa foi contemplado pelo Edital PaexDoc Tessituras (2021) que possibilitou a continuidade das trocas com a Associação FotoAtiva e outros agentes da fotografia no país. Realizamos em setembro de 2021 a Oficina de Processos Fotográficos, aberta ao público e gratuita, que foi conduzida pelos professores Eriel Araújo e Renata Voss que abordaram

6,8,9,10/09, de 19h às 21h  
11/09/2021, de 9h às 12h

**cessos fotográficos**

oficina de pro  
grupo arte híbrida &  
associação foto ativa & maurício sapata

**Carga Horária: 20h**






*Card de divulgação da  
oficina*

# incursões visuais e outras aditivas poéticas

*Laboratório fotográfico  
itinerante*



alguns aspectos criativos em trabalhos artísticos que utilizam a colorização de fotografias, por membros da FotoAtiva (PA) que apresentaram suas ricas experiências acerca da fotografia como dispositivo para arte-educação apresentando ao grupo a confecção de câmera escura e da pinhole e pelo fotógrafo Maurício Sapata (SP) que compartilhou suas experiências com câmera lambe-lambe e abordou o processo de colorização manual de fotografias, realizando demonstrações de técnicas. Após esta etapa de formação, membros da Associação FotoAtiva e do Grupo Arte Híbrida criaram trabalhos inéditos envolvendo captura fotográfica com pinhole e a colorização manual das imagens resultantes que estão reunidas na publicação “Incursões visuais e outras aditivas poéticas” com distribuição gratuita para a sociedade. Diante da condição de distanciamento físico, provocada pela pandemia, foi necessário a definição de uma logística que envolveu a circulação de um “laboratório fotográfico ambulante”, no qual havia material para produção de câmeras fotográficas Pinhole, soluções químicas para as revelações, papel fotográfico e uma pequena câmera de revelação fotográfica. Assim, em Belém, os participantes utilizaram o laboratório da Associação FotoAtiva e em Salvador, o laboratório foi até os

## incursões visuais e outras aditivas poéticas

“isolamentos” de cada participante, interagindo com os espaços privados. Na publicação realizada em 2020, intitulada “o mundo lá fora cabe aqui dentro” incentivamos a utilização de materiais que cada artista dispusesse em sua casa, já neste projeto optamos por disponibilizar os mesmos materiais para todos, possibilitando o conhecimento de uma técnica de laboratório fotográfico.

A construção da câmera fotográfica pinhole, realização das fotografias e posterior digitalização, impressão e colorização manual se apresentou como um desafio para cada participante, pois muitos ainda não tinham tido a experiência com a fotografia analógica. Com a presença, cada vez mais eficiente e portátil, da produção fotográfica digital, os processos analógicos se distanciam da maioria dos artistas e fotógrafos. Contudo, entendemos que o retorno aos processos fotográficos analógicos pode acrescentar outras narrativas visuais, principalmente quando elaboradas por processos híbridos, analógicos e digitais. Assim, a inclusão de uma etapa posterior de digitalização, ampliação na impressão e colorização manual também se apresentou como um desafio de construção da imagem.

A utilização da pinhole se constitui como um exercício primordial para o entendimento da ação luminosa em uma superfície sensível. Ao confeccionar a câmera fotográfica com um tubo de filme, por exemplo, constitui-se uma tecnologia que apresenta características próprias, como a ausência de

## incursões visuais e outras aditivas poéticas

visualização prévia da cena a ser fotografada e da medição de luz para definição do tempo de exposição. As imagens são surpreendentes, pois o acaso contribui para que novas e imprevisíveis imagens se revelem. Assim, as narrativas poéticas são interceptadas pelas qualidades adquiridas durante os processos de captura, revelação, digitalização, edição digital, impressão em papel, colorização e digitalização da imagem colorizada. Cada artista partiu da captura de imagens, pela técnica pinhole, em papel fotográfico fotossensível medindo 4 x 4 cm, seguido de digitalização e ampliação para 15 x 15 cm, finalizadas por processos de colorização fotográfica. Em cada momento, surgem dúvidas, escolhas e resultados que estão amalgamados nas imagens aqui apresentadas.

A pinhole e a colorização manual são processos que podem ser utilizados em processos educativos para a fotografia e também em processos de criação artística. Acreditamos que com esta experiência pudemos ampliar o repertório de todos que participaram da oficina e no desenvolvimento dos trabalhos criados contribuindo para a formação no campo da fotografia experimental no país.

Renata Voss  
Eriel Araújo

Salvador, dezembro de 2021





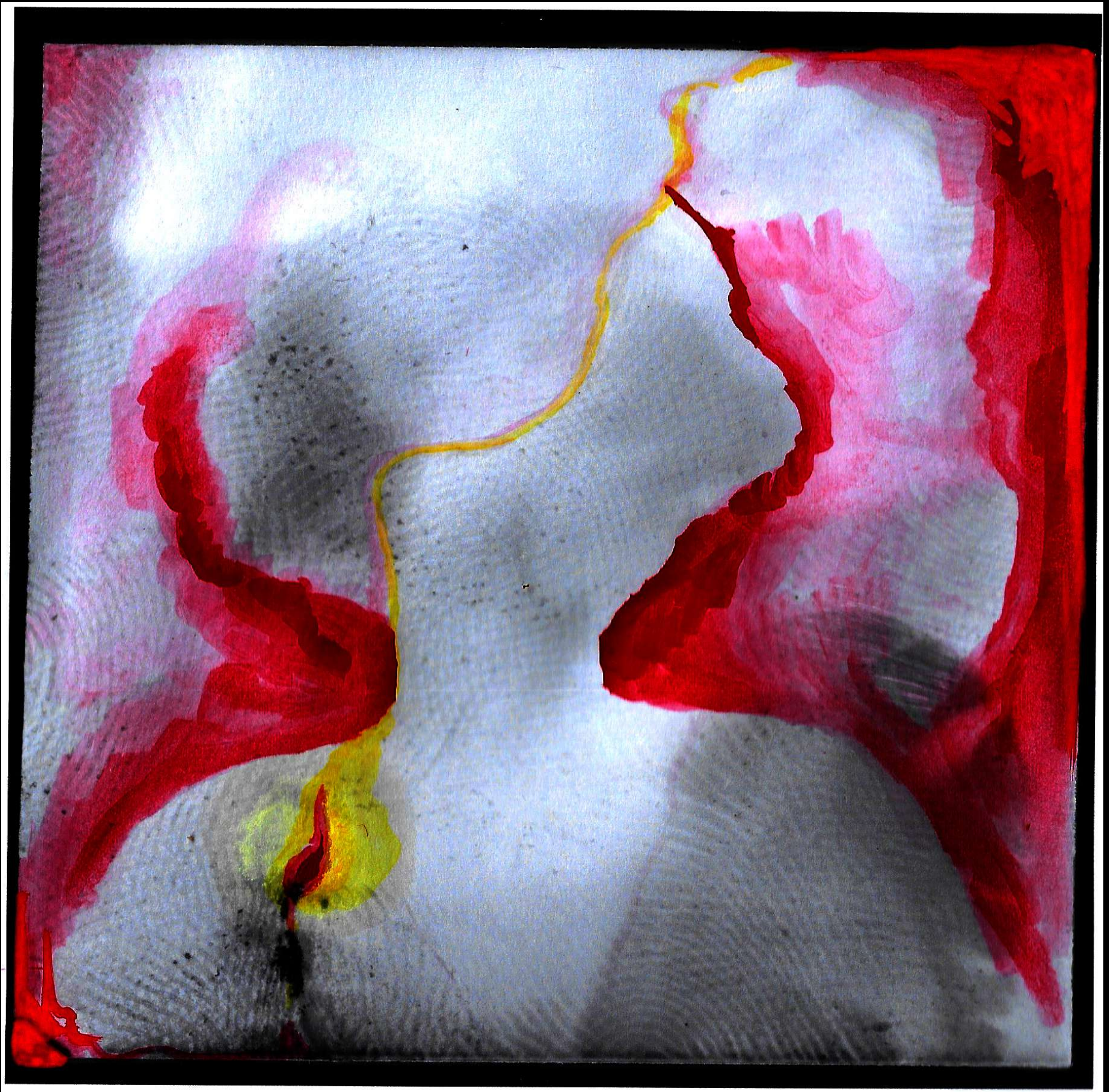
# PARAPADÁ

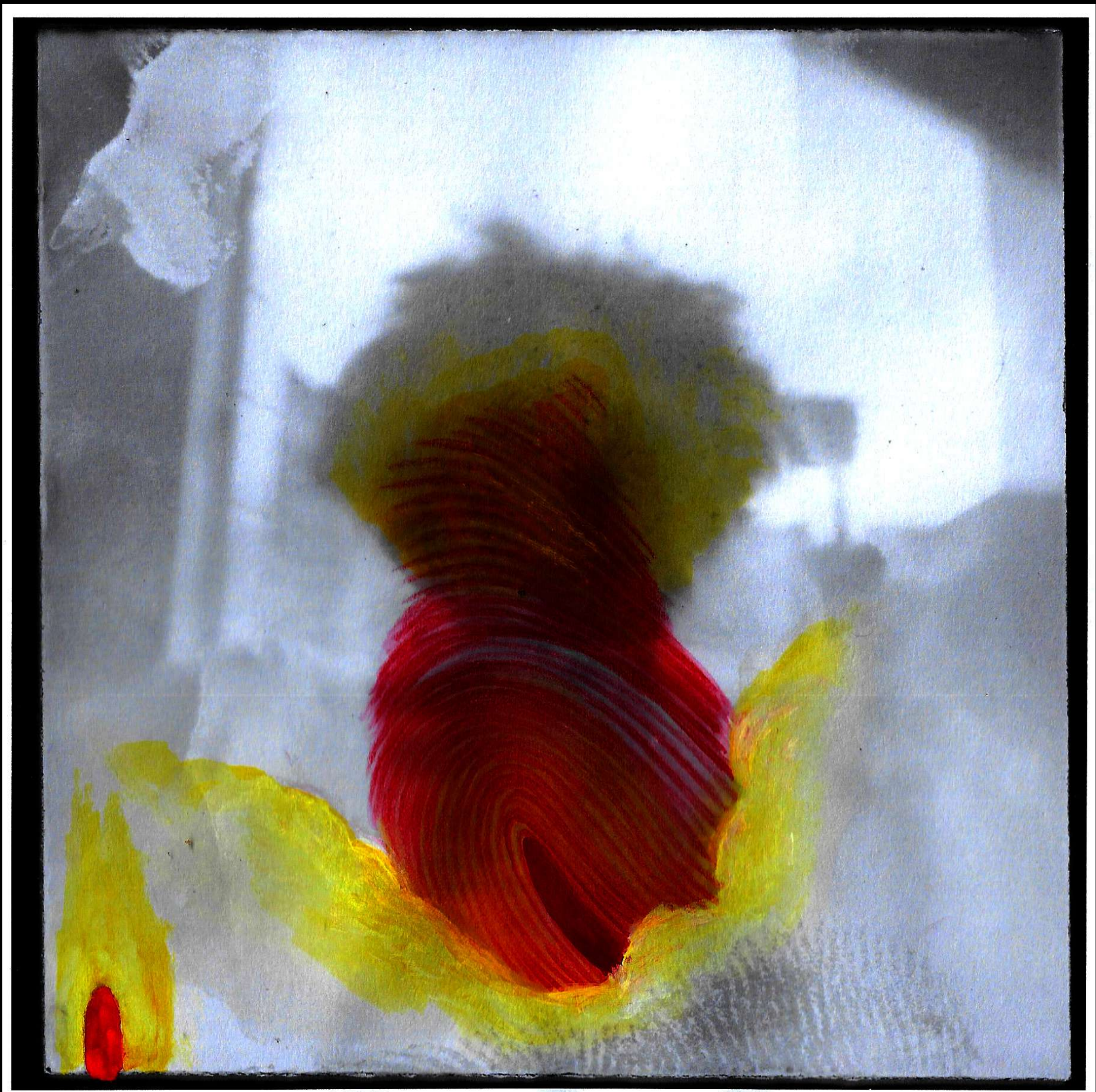
incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

## Aislane Nobre

*Fotografia pinhole  
colorizada com tinta  
guache, 15x15cm cada.  
2021.*

Ela apareceu em uma noite chuvosa  
Rompeu as camadas do meu corpo negro  
Com a mesma intensidade que o raio rompe o solo  
Deixando marcas profundas.  
Fissuras ancestrais,  
Fez do vento forte uma canção de amor  
E despertou dentro de mim.  
As minhas digitais se fundiram há anos  
Com a chama da vela que ela carregava  
E que nunca se apagou...  
Apaixonei-me pelo fogo.  
Desde o nosso primeiro contato  
passei a dormir  
e acordar  
em seus braços!







# S/ título

## Davi Bernardo

*Técnica mista s/ papel. 15 x 15 cm.  
2021.*

O isolamento decorrente da pandemia do novo coronavírus me fez refletir sobre estar no mundo hoje sendo artista e a temporalidade da vida. Retornei ao primeiro verso da Divina Comédia, de Dante (“No meio do caminho da minha vida”), que tem norteado minha produção mais recente. A passagem do tempo e as memórias.

Dando continuidade a uma pesquisa que relaciona a produção fotográfica contemporânea (neste caso associada a um processo dos primórdios da fotografia, o pinhole) à produção de autorretratos, sempre em diálogo com uma autorreflexão, que é resultado de experiências subjetivas, realizei o tríptico “S/ título”, onde é possível identificar paisagens capturadas no playground do edifício onde resido, uma selfie e minhas digitais impregnadas no filme utilizado para a realização do trabalho. A esses elementos impressos acrescentei as palavras DAVI, TU, EU, YO, I e IO, coloridas com aquarela, e que remetem a essa autorreflexão, e mesmo à infância, quando aprendemos a escrever associando as letras, formando sílabas e palavras. Assim como, simboliza o uso da linguagem (através da utilização da tradução).

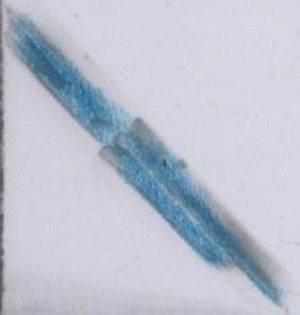


23



24

TU





incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

# Distopias da subordinação

**Eriel Araújo**

*Fotografias pinhole 4 x 4 cm, digitalizadas, ampliadas, impressas em papel aquarela e colorizadas com pigmentos minerais. 15 x 15 cm. 2021.*

**C**lamores por um retorno à Terra e substituições desejantes que emanam das materialidades. No princípio desse trabalho, sem espelhos e lentes, um raio de luz atravessa o orifício da pinhole e desorganiza resquícios de um material metálico que está sobre o papel e organiza uma imagem, organizada numa composição para pensar coexistências sintéticas e naturais. As cores sintéticas das flores que nunca morrem, agora em imagens com tons de cinza, são colorizadas com pigmentos extraídos da terra. Camadas de ações, camadas de ideias, camadas de substâncias, camadas de tempos. Dos resultados dessas sobreposições podemos pensar que somos

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

naturezas e escombros. Em “distopias da subordinação” reconheço valores que estão situados entre o humano e a humanidade, um lugar onde se encontra um corpo potente, ampliado, um estado de expansão. Contudo, reconhecer essa potencialidade estabelece conexões com comportamentos sociais que torna a Terra frágil, na qual a mola que proporciona atos conscientes sobre o futuro parece estar emperrada ou hiper lubrificada. Flores, água, cores, sombra, terra, rocha, ar, luz, palavras, caminhos.

27







incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

Da boca última  
do corpo é por  
onde as imagens  
cantam a melodia  
do caos, fecundam

## **Gilucci Augusto**

*Fotografia pinhole  
colorizada com aquarela.  
15x15cm cada. 2021.*

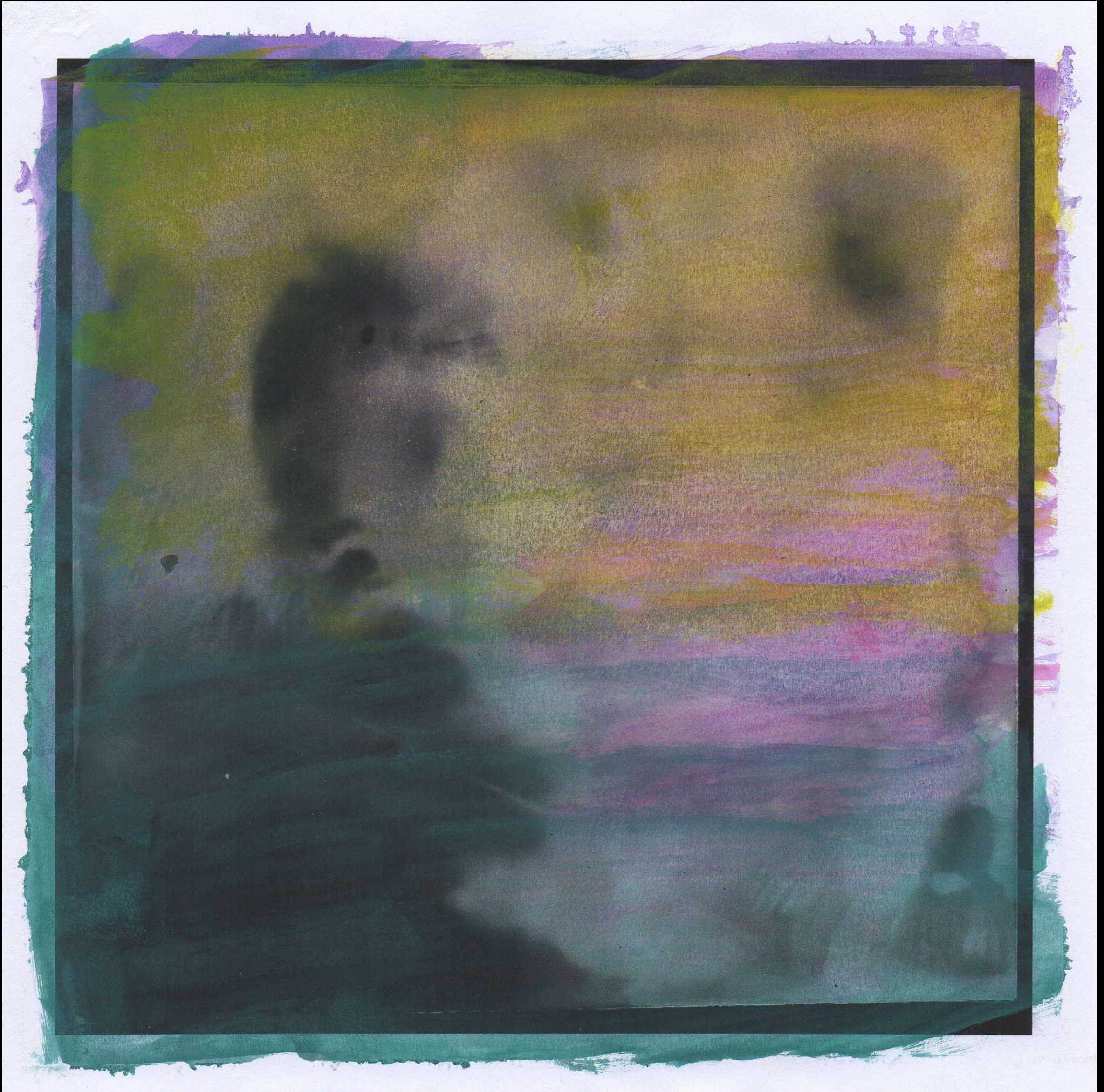
incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

O mistério, a magia, é justamente o conhecimento, a sabedoria velada ao ser que ainda não cruzou o abaixo e o acima, da direita para a esquerda. É a possível graciosidade que há na morte, assim como na vida e em todas as outras travessias, nos sumiços, nas aparições. É na encruzilhada que tudo e qualquer coisa ganha sua forma primeva, recebe e gera vida, movimento. É na encruzilhada que se fundem, se fecundam nos interstícios da terra, do solo, o que há de ser sagrado-humano e humano-sagrado. De tal modo que essas imagens, são indícios da fecundação dum solo-memória-ancestral fertilizado pelo entrecruzamento de técnicas, devires, devaneios racionais e suprarracionais.









incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

# A Guardiã e a Borboleta

**Irene Almeida**

*Fotografia pinhole com intervenção em pintura aquarela. Papel Hahnemuhle Matte Fibre 210g para aquarela e lápis aquarelável. 15x15cm. 2021.*

O que nos cerca no dia a dia? Existem anjos? Entidades? A Guardiã e a Borboleta surge a partir de um encontro, com uma borboleta caída ao chão e sem vida. No entanto, parecia que a vida ainda pulsava, muito pela beleza e energia que parecia emanar daquele ser. Assim, o ato de capturar essa essência, a partir da fotografia, fez revelar algo inusitado. A imagem de uma menina, que parecia ser a alma daquele pequeno ser encontrado sem vida, mas que agora estava observando, guardando e zelando pelas vidas que habitam aquele lugar. Dizem que a borboleta significa transformação... felicidade, beleza e renovação. Mas na metamorfose daquele ser é vida, morte e ressurreição.



37





# A DOUTORA

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

## Josemar Antonio

*Impressão de fotografia pinhole sobre papel e colorizada com lápis de cor, aquarela, nanquim e colagem de texto impresso, 15 x 15 cm, 2021*

**T**rês questões se entrelaçam neste fazer artístico: o da memória familiar, o da investigação técnica e o da busca pela adequação dos trabalhos a minha linha de pesquisa.

Sendo filho e sobrinho de fotógrafos uma de minhas primeiras de infância remete-se ao encantamento da câmara escura, onde minha tia me mostrava a “mágica” do aparecimento da imagem capturada na câmera fotográfica em sua impressão sobre o papel fotográfico. As questões técnicas explicadas tão carinhosamente por minha tia deixavam esse mundo muito mais interessante. Lembro também que os lápis de grafite, com suas pontas enormes, exigiam uma delicadeza na hora de realçar alguns aspectos do rosto ou da indumentária dos retratados. Suas mãos eram exímias nesse trabalho. A colorização das fotografias realçava rostos e dava cores a roupas que antes eram em tons de cinza. Portanto, esse trabalho me trouxe boas lembranças relacionando questões da investigação técnica com questões da memória afetivo-familiar.

Escolhi colorir minha imagem com lápis de cor aquarelado, buscando mais o efeito de lápis de cor. Preferi não

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

aquarelar a imagem para buscar um “tom de falsidade” que as vezes encontramos em alguns retratos antigos colorizados, e por entender que um registro fotográfico não é a realidade, mas sim uma captura de uma das várias realidades possíveis. O título remete a minha linha de pesquisa e criação artística, que recai sobre a temática dos gêneros e das sexualidades dissidentes. O título é extraído de um conto erótico, desses encontrados em revistas e que invariavelmente são escritos de forma anônima, ou por pseudônimo. Parte desse texto se encontra escrito/colado no papel, ladeando toda a imagem capturada e colorizada e circunscrevendo-a nesse “mundo particular” de minha imaginação.



tô gozando, doutora gostosa, bucetuda, descarada... tô gozando, doutora gostosa, bucetuda, descarada...

tô gozando, doutora gostosa, bucetuda, descarada... tô gozando, doutora gostosa, bucetuda, descarada...

tô gozando, doutora gostosa, bucetuda, descarada... tô gozando, doutora gostosa, bucetuda, descarada...



# A Doutora

tô gozando, doutora gostosa, bucetuda, descarada... tô gozando, doutora gostosa, bucetuda, descarada...

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

# Reza e Casa (díptico)

**Lavínia Silva**

*Fotografia analógica, colorização manual feita com grafite, aquarela de lápis aquarelável e aquarela com cinzas de incenso; galhos. 15 x 15 cm. 2021.*

Um díptico e uma imagem isolada. “Reza” intitula as fotografias da Santa Bárbara e “Casa” refere-se à composição de folha e fruto sobre resíduos de construção. “Reza” carrega o saudosismo das lembranças que se perdem nas memórias. Trata-se de perda e resgate. Imagem que se esmaece e se perde sem nitidez no tempo; só resta saudade. Como um ramo verde que seca e se decompõe; na terra produz nova vida, sem ela, cinza.

“Casa” é a composição que representa o novo. Um fruto e a folha seca sobre os resíduos da construção fala sobre a vida que ganha novamente cor e forma. A cor da pitanga irradia e contamina a cena; o sabor é como a vida, amargo e agradável para quem sabe apreciar. Essas são obras que falam da melancolia nos processos de vida e morte.

43





# Luminâncias

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

## Luisa Magaly

*Tríptico. Colorização manual com azeite de dendê sobre fotografia pinhole digitalizadas e ampliadas. 15cm x 15cm. 2021.*

**L**uminâncias é um trabalho sobre a iluminação. Construído a partir de exercícios com a luz e com a fotografia artesanal, a imagem foi capturada inicialmente com um câmera pinhole, posteriormente digitalizada, ampliada e impressa sobre papel fotográfico para que pudesse ser colorizada manualmente.

No intuito de experimentar a luz para além de sua existência física, busquei construir pontos de luz sobre os tons mais escuros da fotografia por meio do pigmento. Para isso, escolhi o azeite de dendê, a fim de extrair clareza de sua cor acentuada. De tom alaranjado, cheiro e sabor

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

marcantes, é utilizado em rituais pertencentes às religiões de matrizes africanas. O azeite, proveniente do litoral ocidental do continente africano, é o que torna a culinária baiana única. Diante desse território manchado de dendê, coloco-me como corpo presente e luminoso.

Elemento inerente aos Orixás do panteão do fogo, lambe a imagem capturada como quem busca alimento na cena. Na fotografia a silhueta se apresenta como ponto central, que absorve toda a luz criada em cor amarelo-alaranjada. Ali, o dia nublado torna-se ensolarado e a aura que se forma busca alma no corpo fotografado em meio ao concreto da cidade.

47



48





49



# Sem título

## Marina Alfaya

*Aquarela sobre fotografia pinhole.  
15x15cm. 2021.*

**O** experimento produzido no processo de criação da fotografia pinhole e a posterior intervenção com pigmentos correu à revelia da precisão. A aparição fotográfica surgiu como milagre, imprevisível, fruto do tatear do tempo e da luz, muito longe da paisagem que escolhi: meu quintal, meu pé de dendezeiro. Como resultado, pouco ou quase nada dos contornos reais, formas sem nome, folhas sem cor; somente sombras e silhuetas irreconhecíveis, uma atmosfera dúbia e nítida como um devaneio. Essa imagem-surpresa, tal qual um sonho, é também a subversão de um documento vivido, é a reinvenção da experiência de estar, enxergar, controlar e registrar um lugar, um objeto, uma vida. Memória, sonho e imagem: revelações. Apontei para o dia e vi a noite.

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

51



incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

# São 05:45 na manhã

## Mário Vasconcelos

*Fotografia pinhole colorizada com pigmentos. 15x15cm cada. 2021.*

São 05:45 na manhã.

Acordei de um pesadelo?!

Via um homem negro, não muito alto, acho que batia na altura do meu ombro.

Lindo. Cabelo curto, tipo por fazer, barba rala e bigodes que lembravam as ondas do mar, olhos bem expressivos, nariz largo e boca carnuda.

Eu lembro bem o cheiro dele, puro afeto!

Acho que fomos amantes.

Não, não era exu? Ou talvez fosse! Ainda sonolento então pouco importa, porque o cheiro me lembra dum cigarro aceso numa manhã de sexta-feira em pleno setembro, o cheiro, também lembra saudade numa noite de domingo.

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

O ouvir dizer - acorda nego, vai se atrasar!  
Ou eu ainda estou sonolento?

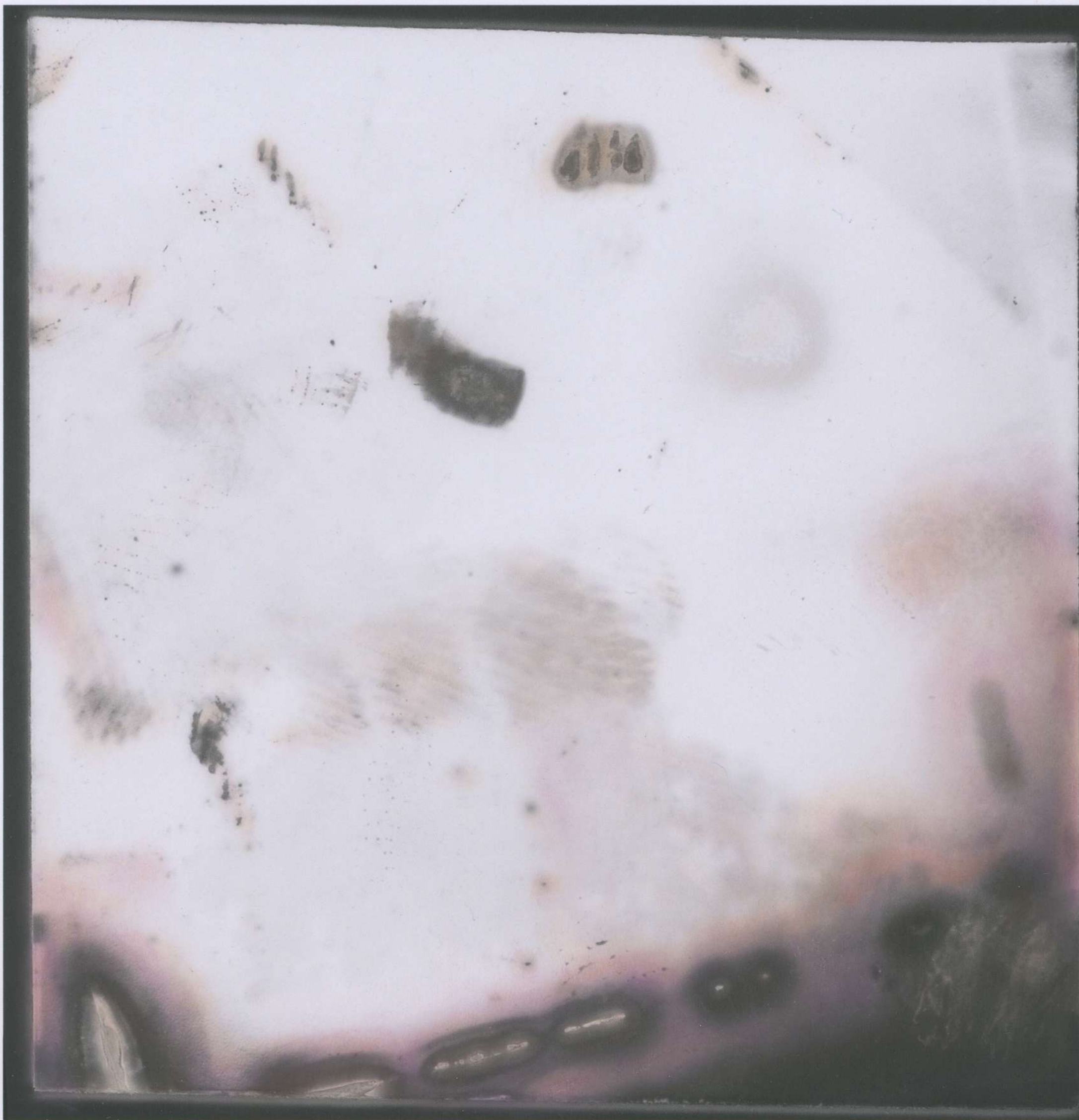
Meu corpo acalma, deixando vestígios da sua anterior expansão,  
choro, não um choro que  
escorre feito cachoeira pelo rosto, mas aquele que se espalha  
feito chuva fertilizando a terra,  
terra cama, terra corpo, terra saudade.

São 05:46 na manhã.  
Acordei de um sonho?!

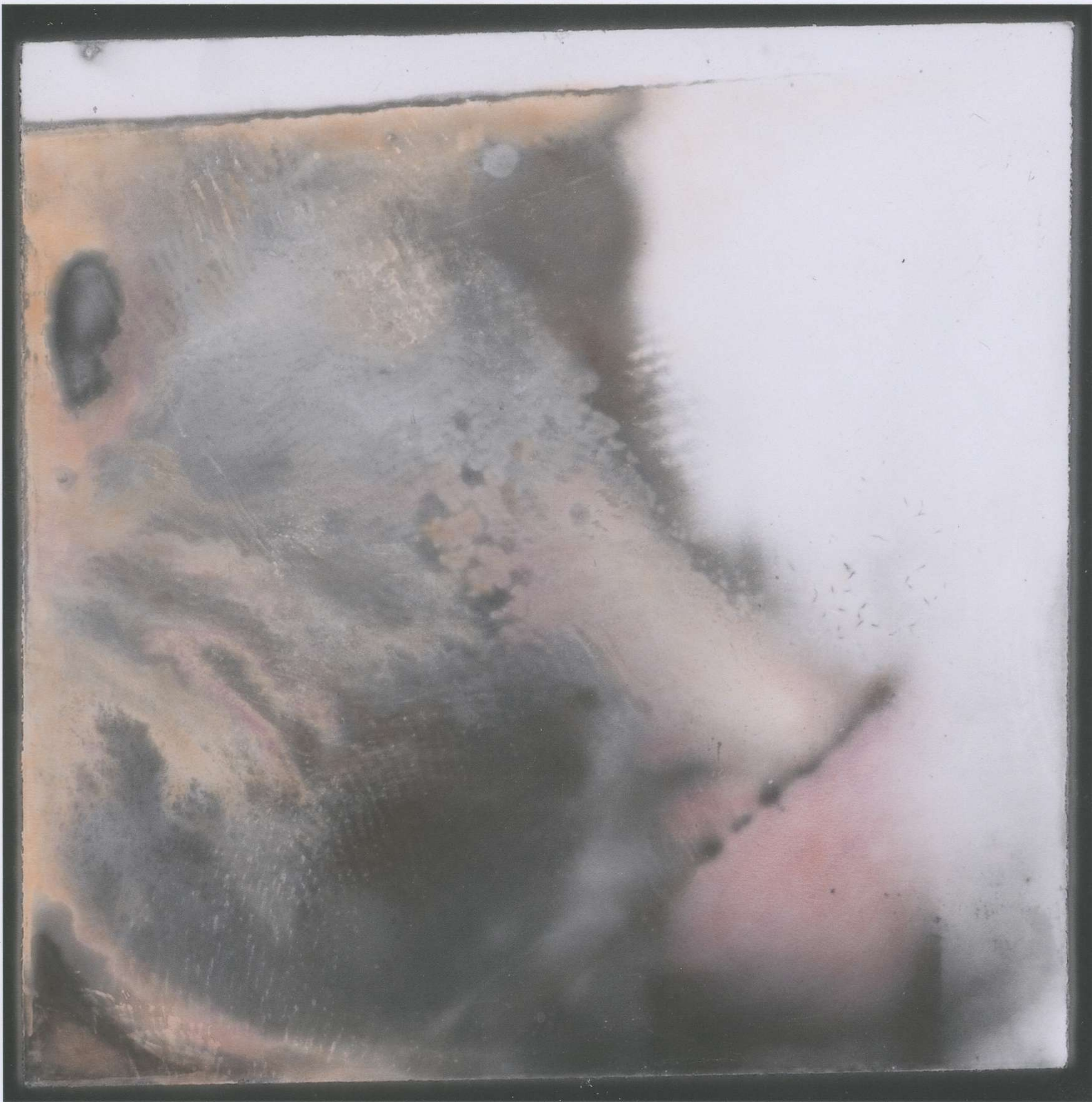
54



55



56





# Cenário de guerra

**Marise Maués**

*Imagem fotográfica com intervenção em pintura. 15 x 15 cm. 2021.*

Imagino a pandemia como uma guerra travada contra um vírus mortal, onde a espécie humana é o alvo. Assim, em “Cenário de guerra“, ponho em cena um corpo que se percebe amedrontado em decorrência de quase dois anos da crise sanitária mundial. Deitada sobre o chão corroído do casarão onde está sediada a Associação Fotoativa, imagino apresentar um corpo que tenta se proteger e ter sua integridade preservada. O trabalho é uma performance orientada para a imagem, tendo uma ancoragem auto referente.

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas



59





incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

# O ato de experimentalizar a fotografia pinhole

**Mathias Duarte**

*Fotografias pinhole coloridas  
manualmente a óleo. 15x15cm. 2021.*

O processo do experimentalizar a fotografia pinhole, trouxe-me bastante reflexões em torno do algo novo e dos resultados inesperados que foram alcançados no desenvolvimento desta atividade, também foi um dos momentos ao qual senti a fotografia de uma forma mais palpável em comparação com a fotografia digital que sou habituado a fazer, creio que tive uma ruptura no que acreditava ser uma construção de uma imagem. Durante o processo de captura decidir por fazer uma dupla exposição dentro das três fotografias produzidas, sendo a primeira exposição em locais distantes ao meio ao qual estou inserido e a segunda exposição no ambiente que me circunda diariamente, gostaria de trazer a sensação do distanciamento ao meio em que tenho vivência, já que existe uma troca a esse espaço de convívio diário. O

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

inesperado ocorreu quando na revelação trouxe somente a segunda exposição predominante em toda imagem, logo a ideia da distância desse espaço já não era válida se somente o que se encontra como imagem final foi o tal espaço de convívio diário. Fruto do acaso? Inexperiência com a técnica? Acredito que um pouco de cada, mas em especial o permitir experimentar, possibilitou-me romper no que acreditava alcançar na produção final.

63



64





65



# Ocorrências

## Raoni Gondim

*Fotografia pinhole digitalizada, impressa em papel 100% algodão fibra matte e colorizada com técnica mista (Aquarela, nanquim e guache). 15x15cm. 2021.*

**A**s três imagens sintetizam em suas composições algumas das 20 fotografias realizadas em pinhole, a partir de um primeiro contato com a técnica. A experiência nostálgica, anacrônica e contemporânea me chama pela ludicidade deste acontecimento, em que a construção da imagem fotográfica analógica-digital, na medida em que se torna uma nova mídia, registro, imagem e objeto, em todas as suas etapas - captação, revelação, digitalização, seleção, montagem, impressão, colorização - diz também sobre um estado de tensão criativa provocada pela persistência do criar em qualquer circunstância.

A permanência das práticas investigativas com a fotografia, junto ao grupo de pesquisa, nesse contexto de trabalho remoto, promove essa tensão prazerosa e libertadora uma vez que podemos, pela imagem, captar fragmentos de uma realidade saturada e transformá-los em novas realidades.

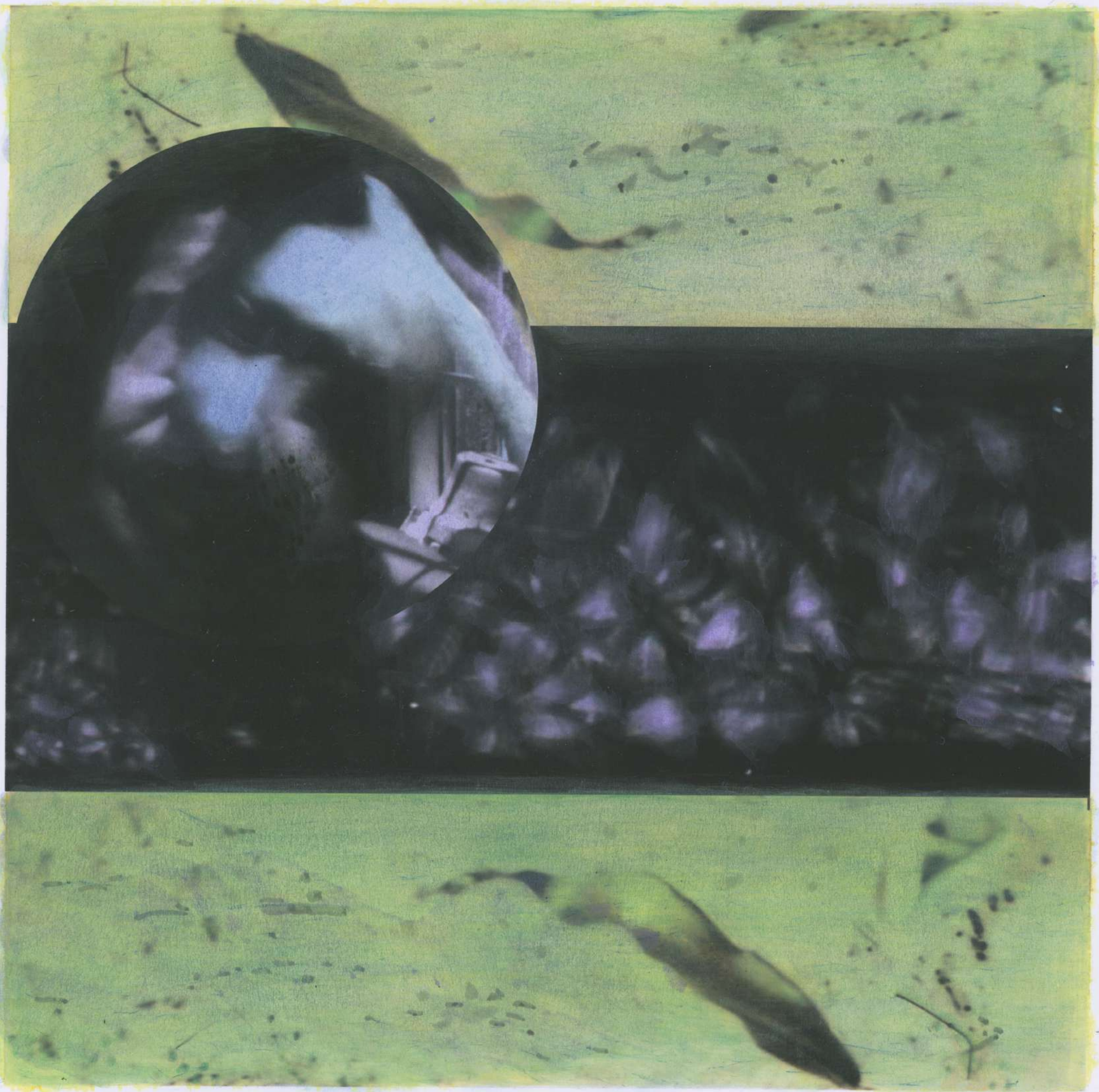
incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

São três os momentos destas ocorrências/imagens: as texturas botânicas, os seres mitológicos que habitam essa atmosfera, e a autorreferência de um autorretrato borrado, como um ato de reconhecimento e inserção nesse complexo imaginário. Há uma reflexão oriunda da formação da imagem que se constrói e se desdobra, portanto, no decorrer do processo de criação, como uma inferência da natureza que está presente como uma entidade que reverbera, sobretudo, pela necessidade de sobrevivência e acolhimento em meio as linhas e enquadramentos que permeiam a coreografia doméstica.







# Latentes

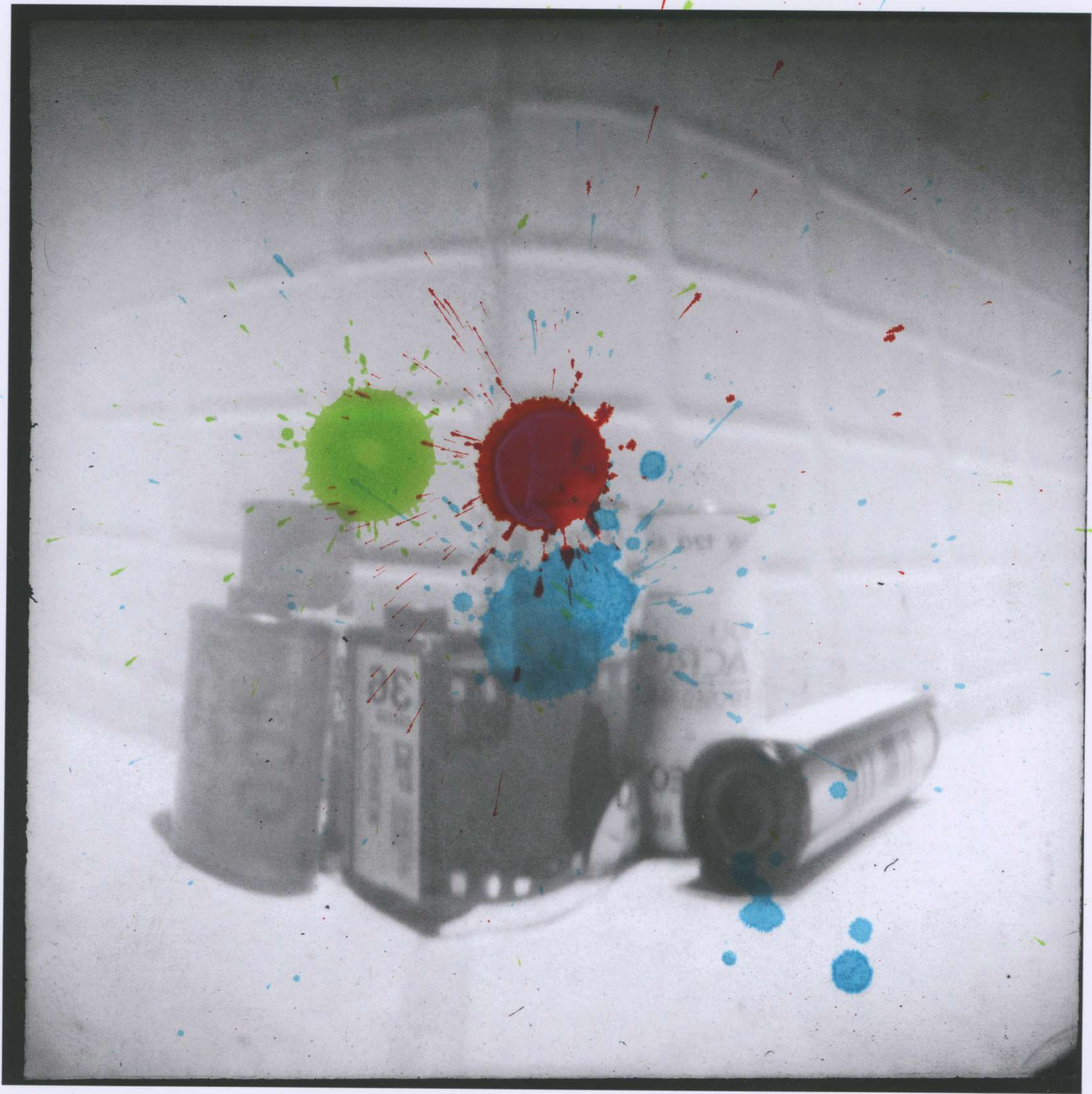
## Renata Voss

*Fotografia pinhole colorizada manualmente. 15x15cm. 2021*

**N**o interior da caixa preta a luz age na superfície sensível das películas fotográficas que se alteram sutilmente para abrigar as imagens vistas. Estas imagens latentes permanecem adormecidas no interior das bobinas e rolos de filmes até o instante que sejam reveladas. Fotografar com pinhole é lidar com a incerteza do enquadramento, da exposição e do resultado. A imagem surge nos sonhos e nos pensamentos até que se materialize no papel fotográfico em preto e branco e negativa. Em “Latentes” revelo a imagem de filmes que viram tantas imagens em um tempo passado das quais não me lembro mais e que ainda não foram reveladas. Alinho estas imagens adormecidas não vistas com o despertar das imagens imprevistas da pinhole produzida com um tubo de filme fotográfico. Posteriormente, a fotografia recebe em sua superfície o impacto de três gotas das cores RGB (Red, Green, Blue – Vermelho, Verde e Azul), padrão de cor-luz utilizado tanto na formação dos pixels na imagem digital como também nas camadas de cor que compõem alguns dos filmes fotográficos que aparecem nesta foto.

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

72





# Artistas

## Aislane Nobre

**O**riunda da Ilha de Itaparica-BA, Aislane Nobre é artista visual, candomblecista e escritora. Doutoranda na linha de Processos Criativos do PPGAV/UFBA integra o Grupo de pesquisa Arte Híbrida (CNPq). Direciona a sua produção artística às questões raciais e Afro-religiosas. Pesquisa a relação entre as cores encontradas na pele, a racialização e a construção das afetividades em famílias inter-raciais, a partir da análise dessa problemática na sua família paterna. Esse enquadramento possibilita a conversão das suas experiências e percepções em uma produção artística que se traduz em imagens, empregando as técnicas da fotografia, da pintura e instalação. Prestou serviço, por cinco anos (2011 a 2016), como Arte educadora no Museu Afro-Brasileiro (MAFRO-UFBA). Naquele espaço, pôde aprofundar a sua investigação artística.

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

O qual teve continuidade no Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (MUNCAB), onde atuou como assistente de museologia de 2016 a 2018. Em 2019 e 2020 participou da exposição coletiva internacional, Circuito de Arte Negra, no México; da residência artística Fluxos - acervos do Atlântico Sul, promovida pelo Intervalo - Fórum de Arte; participou da oitava edição do Calendário das Artes, lançando a videoarte "Majú", assim como diversos projetos individuais e colaborações artísticas. Em 2021 lançou o seu primeiro livro direcionado ao público infanto-juvenil, intitulado Jimú: memória das águas. A obra retrata, através de contos e ilustrações, as memórias ancestrais de sua Tia Edith Nobre, tendo sido um resultado do projeto contemplado pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULT) e da Fundação Pedro Calmon (FPC) via Aldir Blanc.

## Davi Bernardo

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

**E**m seus trabalhos, o artista visual e mestre em artes visuais (UFBA) Davi Bernardo realiza pesquisa sobre a capacidade geradora e propulsora da escrita, como matriz e motriz da criação visual, buscando compreender o trânsito entre a palavra e a imagem, quando uma provoca a outra, e em sua relação com o cotidiano, sempre apoiado em narrativas e lembranças pessoais. Participou em 4 edições da Bienal do Recôncavo (1998 a 2004) e nos Salões Regionais (Valença/2009, Feira de Santana/2010, Jequié/2010 e Alagoinhas/2011). Realizou a exposição "dizer, diga" com a artista visual Tanile Maria, na Galeria ACBEU, em 2013, e as exposições individuais "Pinturas Maximalistas", na Caixa Cultural/Salvador, em 2006, e "blz\_etc" na Galeria Canizares, em 2011. Foi premiado no Salão de Arte Contemporânea do Consulado da Holanda (2003). Não resistiu à tentação e, depois de muito tempo lidando com as palavras em suas obras visuais, lançou o livro de contos "Depois terei de falar em voz alta" (Palavra e Voz Edições), em 2019, em que apresenta, na forma de histórias curtas, relatos de lembranças e memórias.

## Eriel Araújo

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

**D**outor em artes visuais pela UFRGS (Imagens transitórias, dinâmicas interativas entre o real e o imaginário nos processos fotográficos). Pós-doutorado na University of the Arts London. Mestrado em artes visuais pela UFBA. Sua produção fotográfica estabelece relações conceituais, alquímicas e visuais sobre ações antrópicas, temporalidades e transformações sociais. Participou de exposições coletivas e individuais, salões e bienais nacionais e internacionais. Recebeu o Prêmio no 7º Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger 2019. Destaque para o Festival Agosto da Fotografia; Salão Anapolino de Arte; SP-Arte; Olhares Transversos, Galeria Roberto Alban; Bienal de Arte-DF; Circuito das Artes MAB-Bahia; Triangulações, MAC-Dragão do Mar, Ceará; Horizontes em fuga, Museu Pereira, Colômbia; World Biennale, Icheon, Coreia; Retalhos da Bahia, Museu de Tavira, Portugal; Estiu Art intervenciones, Espanha; Inercia, Galeria Mr Pink, Espanha; Schwarze Götter Weike Hellige, IFA Gallery, Stuttgart, Bonn e Berlin - Alemanha; 9º Salão da Bahia, MAM-Bahia; (PRÊMIO) XXVI Salão Regional de Artes Plásticas, Vitória da Conquista/BA; (PRÊMIO) X Salão da Bahia, MAM-Bahia. [erielaraujo.com](http://erielaraujo.com)

## Gilucci Augusto

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

Baiano, natural de Santo Antônio de Jesus, Gilucci Augusto vive e trabalha em Salvador (BA). É doutorando em Artes Visuais na linha de pesquisa: Processos de Criação Artística, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da EBA-UFBA. Possui mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade pela UEFS (PPGDCI), com pesquisa sobre a poética da imagem fotográfica a partir do imaginário das mulheres do Quilombo Kaonge, localizado na região do Vale e Bacia do Iguape, região que é próxima e pertence a Cachoeira. Detém também, um MBA em Comunicação e Semiótica. E sua produção artística é envolta da poética do Recôncavo baiano, na sua diversidade, tradição e contemporaneidade.

## Irene Almeida

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

Vive e trabalha em Belém (PA). Graduada em Pedagogia pela UEPA (1998), MBA em Cerimonial, Protocolo e Eventos - IESAM (2009). Iniciou seus estudos de fotografia em 1996, em oficinas da Fundação Curro Velho e Associação Fotoativa. Participou de diversas exposições coletivas, entre elas: “Fotoativa Pará Cartografias Contemporâneas”, Sesc São Paulo (2009); "Indicial" – Sesc Boulevard (2010); 3º Salão da Vida – artista convidada (2010); “A Arte da Lembrança – a saudade na fotografia Brasileira”, Itaú Cultural, São Paulo (2015) e Belém (2016); Exposição “Atravessamentos: Fotoativa ontem e hoje - Sesc Sorocaba (2018) e Sesc Ribeirão Preto (2019) . Realizou a individual “Transitório”, no Espaço Cultural Conselheira Eva Andersen Pinheiro MPC (2012). Junto com Camila Fialho atuou como curadora da mostra expositiva Atravessamentos, da Associação Fotoativa, no Cdf - Centro de Fotografia de Montevideo (2019). No projeto Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia, atua na produção e assistência de Curadoria (2010 a 2021). Integrou a diretoria da Associação Fotoativa de 2007 a 2010. Atualmente compondo o núcleo gestor da Fotoativa instituição de 2017 a 2021. Atua também como fotojornalista desde 2014 no Jornal o Diário do Pará e como arte educadora em fotografia em instituições públicas e privadas com público diverso.

## Josemar Antonio

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

**A**rtista plástico, tem como interesse principal de pesquisa, e mote para a realização dos trabalhos, o ser humano e suas idiossincrasias, suas fobias, seus desejos, suas perversões... Acha interessante o que no homem é velado, escondido, falseado, ou, mesmo quando apresentado, tem caráter dúbio. Mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação, da Escola de Belas Artes - Universidade Federal da Bahia, sob a orientação do Prof Dr Eriel de Araújo Santos, apresentou seu processo criativo realizado no período na exposição individual "Outros Desejos", em 2012. Premiada com o Edital de Apoio e Montagem – Matilde Matos – Funceb – BA (2008). Selecionada para a Bienal do Recôncavo (2012) e os Salões Regionais de Vitória da Conquista (2008), Valença (2009) e Irecê (2012). Desde 2008 participa de diversas mostras artísticas, dentre elas o Circuito das Artes - Salvador (2009, 2012, 2013, 2015), "Experimento 01\_Subsolo", no MAM/BA (2008), "Quereres" (2011), "para levar a algum lugar" (2014), "Máximo Divisor Comum" (2106). Com os artistas Davi Bernardo e Tanile Maria formou o grupo Úbere, de estudos, discussões e experimentações em arte contemporânea.

## Lavínia Silva

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

**B**acharelada em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia, integrante da pesquisa “Fotografia, memória e arquivo na reprodução de obras de arte e na criação artística” Pibic 2020 tendo Renata Voss como orientadora. Atuo de maneira interdisciplinar explorando as possibilidades materiais. Em minhas produções busco interseccionar interpretações acerca dos conceitos "orgânicos" ressignificando e criando diálogos palpáveis que buscam uma relação com a vida. A raiz conceitual surge através do meu objeto de pesquisa Corpo Orgânico.



## Luisa Magaly

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

**A**rtista Visual. Nascida em Saúde - BA. Doutoranda em Artes Visuais (PPGAV-UFBA). Mestra em Artes Visuais (PPGAV-UFBA). Licenciada em Artes Visuais (UNIVASF). Participa do Grupo de Pesquisa Arte Híbrida (UFBA/CNPq). Docente do IF Baiano – campus Uruçuca, membra do Geni - Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade e membra do NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas. Sua pesquisa se dá através da elaboração de corpos-objetos e imagens-palavras, fundamentados pela vivência umbandista, onde destaca as cosmovisões afrodiaspóricas e pertencentes aos povos originários brasileiros, utilizando a fluidez física e espiritual dos elementos fundamentais, das sementes, folhas, pedras e metais.

## Marina Alfaya

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

**M**arina Alfaya é artista visual e fotógrafa. Nascida em Salvador, desenvolve sua prática artística voltada para a atmosfera urbana da capital baiana, enxergando a rua como espaço de materialização do imaginário e resistência do corpo popular. Desenvolve experimentos com fotografia, gravura, pintura, desenho, intervenção urbana e instalação. Trabalha com signos que evidenciam as tensões da realidade brasileira a partir da investigação da memória visual do povo negro e seus dispositivos de invenção e tradição.

## Mário Vasconcelos

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

Natural de Salvador - BA, morador do bairro de Plataforma, Mário Vasconcelos é Artes visual, Bacharel em Artes Plásticas e mestrando em artes visuais - EBA-UFBA e membro do Grupo de Pesquisa Arte Híbrida (CNPq). Sua pesquisa se relaciona aos signos da diáspora africana em atravessamentos artísticos contemporâneo, partindo de experiências pessoais e coletivas sobre o contexto histórico, social, político e religioso através da cosmovisão afro-brasileira. Com isso, sua produção artística é conduzida por diversos materiais, técnicas, linguagens e procedimentos que se assemelham com ritos em um campo subjetivo entre o sagrado e a arte o que tem apresentado como encruzilhada tecno-poética. Participou de exposições coletivas e individual, salões e bienais nacionais e internacionais e residência artística.

## Marise Maués

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

**M**arise Maués Gomes, assina Marise Maués. Nascida em 1964 na cidade de Abaetetuba, no Estado do Pará. Vive e trabalha em Belém/Pa. Graduada em Geografia pela UFPA e Artes Visuais pela UNAMA. É mestra em Artes visuais pela UFPA. Desenvolve projetos artísticos de ancoragem autobiográfica, tendo como linguagem a performance e a fotografia, com ênfase na criação de narrativas visuais e ações performáticas em consonância com arte contemporânea. Sua pesquisa pensa as relações sociais e políticas na Amazônia paraense, ancestralidade, meio ambiente, memória, patrimônio, questões de gênero. Possui participação em Salões de Arte em Belém, Goiânia, São Paulo, Montevideo/Uruguai e Marburg/Alemanha. Artista premiada no VI Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia.

## Mathias Duarte

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

**M**athias Duarte, 22 anos, graduando em Licenciatura em Desenho e Plástica pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, natural do município de Ipirá – BA, atualmente residente no município de Candeias – BA. Artista visual, que explora diversas linguagens dentro do campo das artes, desde ilustração digital, desenho e pintura em técnicas tradicionais e fotografia. Considero-me um retratista já que independente da técnica utilizada sempre há uma persona a ser retratada por detrás, identifico-me com a interação que o corpo tem no espaço e como o espaço o influencia ao estado ao qual esse corpo se encontra, em constante troca. Estou disposto a sempre experimentar, acredito que a arte se compõe em sua construção, desde o imagético, o durante e a pós-produção que sucede a obra, não somente na arte finalizada, por isso o experimentar me cativa.

## Raoni Gondim

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

**R**aoni Gondim é artista-pesquisador em linguagens visuais contemporâneas, docente da Escola de Belas Artes da UFBA desde 2016. Doutor em Artes Visuais com pesquisa voltada ao caminhar como arte, arte e natureza e metodologias de pesquisa e criação poética. Possui mestrado e especialização em processos de criação poética nas artes visuais. É integrante do grupo de pesquisa Arte Híbrida (CNPq), coordena o colegiado do curso de Bacharelado em Artes Plásticas EBA/UFBA. Publicou os livros: "Pó.Boi.Pedra - Percografias" 2014 (ISBN 9788560619191) - Projeto contemplado pelo Edital PROEXT/Artes 2014; "Paisagens Sígnicas", 2018 (ISBN 9788523217501), 2 ed. Maria Celeste de Almeida Wanner e Raoni Carvalho Gondim. Realizou exposições individuais e coletivas, projetos curatoriais e editoriais.

## Renata Voss

incursões  
visuais e  
outras  
aditivas  
poéticas

**R**enata Voss é artista visual, professora de fotografia da Escola de Belas Artes da UFBA, mestre e doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Tem interesse por processos históricos e experimentais em fotografia investigando suas distintas materialidades e suas implicações na criação artística contemporânea. Vem participando de exposições e residências artísticas em diversos espaços. Recebeu Menção Honrosa no Julia Margaret Cameron Award (UK) na categoria “Processos Alternativos” em 2020 e 2021. [renatavoss.com](http://renatavoss.com)

